

Turismo Rural Sustentável

**Tânia Maria de ANDRADE(1), Adilson LUIZ SILVA(2), Mônica Maria Souto MAIOR(3),
Judith Yara Ribeiro SANTOS(4), Marconi Antão dos SANTOS (5)**

(1)CEFET-PB Av. 1º de Maio, 720 Jaguaribe CEP: 58.015-430 (83) 3208-3047 Fax: (83) 3208-3088

taniamaria_andrade@yahoo.com.br

(2)CEFET-PB adilsonluizsilva@hotmail.com

(3)CEFET-PB mmsmaior@yahoo.com.br

(4)CEFET-PB judith@bol.com.br

(5)CEFET-PB Marconi@cefetpb.edu.br

RESUMO

O Projeto Turismo Rural Sustentável visa ampliar e fortalecer um conjunto de ações que vem sendo desenvolvidas desde 2004 no vale do Baixo Gramame beneficiando as comunidades de Ponta de Gramame, Colinas do Sul e mais diretamente as comunidades de Gramame, Engenho Velho, todas no município de João Pessoa. As ações são estendidas à comunidade de Mituaçu, localizada na margem direita do rio Gramame e também corpo do vale. Agrega no seu conjunto a força de vários parceiros locais com interesse direto no desenvolvimento sustentável das comunidades beneficiárias. Surgiu como perspectiva de sustentabilidade das ações anteriores e possui uma duração de 12 meses para a realização das metas previstas. Está sendo financiado pelo MDS/PNUD, proposto e coordenado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba - CEFET/PB – com a parceria da Escola Viva Olho do Tempo - EVOT – e da Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba – FUNETEC, que conjuntamente estabeleceram outras parcerias e hoje comportam várias entidades. Está sendo desenvolvido baseado em duas áreas gerais de atuação: capacitação e estruturação do turismo, onde as ações foram distribuídas e organizadas em oito subáreas temáticas, formando as seguintes equipes multidisciplinares: Resgate Histórico, Atividades Culturais, Geoprocessamento, Turismo, Comunicação, Empreendedorismo, Programa de capacitação, Preservação e Conservação Ambiental, Edificações e Paisagismo. O acompanhamento das ações ocorre através de reuniões periódicas mensais e é documentado em relatórios.

Palavras-chave: Turismo rural sustentável, empreendedorismo, inclusão social.

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade em desenvolvimento no mundo inteiro, se caracteriza pelo deslocamento temporário de pessoas de seu local de origem para um determinado local, com permanência e utilização de serviços e equipamentos turísticos. Engloba tanto aspectos econômicos, culturais, sociais, naturais, quanto políticos, compondo um conjunto de serviços e equipamentos interdependentes entre si, os quais são ofertados ao turista (REJOWSKI apud PORTUGUEZ, 2002).

A definição de Turismo Rural, segundo o Ministério do Turismo - MTur, exposta nas Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil, elaboradas em parceria com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, o apresenta como “conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”¹. Este tipo de turismo tem como referência a ruralidade e pode abranger propriedades de grande, médio e pequeno portes, como também unidades agrícolas consideradas tipicamente familiares (BRASIL, 2005).

Neste sentido, surge a noção de Turismo Rural na Agricultura Familiar, compreendido como “a atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos”².

O conceito de turismo rural sustentável ou turismo rural ecológico nos reporta a noção de que ele deve explorar as potencialidades naturais, ecológicas, produtivas da área em que será realizado. O desenvolvimento desta atividade pressupõe, assim, um planejamento integrado com as condições ambientais e potencialidades econômicas locais, ou seja, com a noção de desenvolvimento sustentável.

Para a EMBRATUR (2003), uma atividade do ramo de turismo é classificada como turismo sustentável quando apresenta quatro condições básicas: a) respeito às comunidades locais; b) envolvimento econômico efetivo das comunidades locais; c) respeito às condições naturais e conservação do meio ambiente; e d) interação educacional - garantia de que o turista incorpore para a sua vida o que aprende em sua visita, gerando consciência para a preservação da natureza e dos patrimônios histórico, cultural e étnico.

O projeto tem como pressuposto que, o poder público deve assumir um papel fundamental no apoio, implantação e fomento da atividade turística no meio rural desenvolvida por agricultores familiares nas unidades agrícolas. De acordo com BRASIL (2005) estas ações são elencadas principalmente em:

- adequação das legislações turística, sanitária, fiscal, tributária, cooperativista, ambiental, trabalhista e previdenciária;
- infra-estrutura básica pública;
- infra-estrutura turística de uso coletivo (sinalização, segurança pública, paisagismo, informação turística);
- assistência técnica e extensão rural;
- pesquisa e capacitação;
- financiamento da produção e da construção ou adequação de estruturas físicas que permitam a recepção e o atendimento ao turista;
- intercâmbio, monitoria, avaliação e sistema de informações.

As comunidades de Engenho Velho, Colinas do Sul, Gramame e Ponta de Gramame e Mituaçu - localizadas na região do Baixo Rio Gramame - possuem em média 6.000 habitantes, com idades superiores há 5 anos, com hábitos predominantemente rurais, tendo em média 4 pessoas por família. Em todas elas existem

¹ Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, 2003, p.7.

² Conceito elaborado durante a Oficina Regional de Turismo Rural na Agricultura Familiar, em Belo Horizonte – MG (2003), pela Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar – Rede TRAF e adotado pelo MDA

diversos problemas sociais, tais como: desemprego, baixo grau de escolarização, falta de opções de trabalho e estudo. No entanto, apresentam um alto potencial agrícola, artístico, de conhecimento empírico dos processos culinários de fabricação de doces caseiros e pimentas; e culinária nordestina.

Além destes potenciais, a região possui, por dádiva da natureza, verdadeiros paraísos terrestres com belas paisagens, animais exóticos e um ritmo de vida muito tranquilo e aprazível, sendo um equívoco não aproveitar tais recursos naturais como fonte de renda reversível em benefício das populações locais. Neste sentido, emerge ainda a necessidade de promover a preservação das suas tradições e dos seus costumes, pois tais populações sempre sofrem alguma forma de influência, nem sempre positiva, da cultura e dos hábitos dos visitantes.

Como alternativa para a melhoria desta realidade o projeto vem promovendo um conjunto de ações integradas, para capacitar os jovens e seus familiares, proporcionando ainda suporte técnico para inclusão destes na cadeia produtiva do turismo rural sustentável.

Este projeto está sendo financiado pelo MDS/PNUD, proposto pelo Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba - CEFET/PB – com a parceria da Escola Viva Olho do Tempo - EVOT – e da Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba – FUNETEC, que conjuntamente estabeleceram outras parcerias e hoje comportam várias entidades.

2. OBJETIVOS

- Promover um conjunto integrado de ações nas comunidades beneficiárias capacitando jovens e seus familiares para inclusão na cadeia produtiva visando o desenvolvimento sustentável do turismo rural no Vale do Baixo Gramame - PB.
- Fixar o jovem e sua família no ambiente em que mora, através da implementação do roteiro turístico sustentável, com enfoque no ambiente rural, e enfatizando as potencialidades da região.

3. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um trabalho com as comunidades beneficiárias onde ficou estabelecido que o mecanismo de articulação sócio-econômica dos seus pequenos empreendimentos familiares e cooperativos seria baseado no desenvolvimento sustentável do turismo rural. Esta proposta teve como meta principal, a transformação destas localidades em uma rota de turismo rural participativo, onde os visitantes pudessem interagir com as comunidades, com suas ações cotidianas e desfrutar dos empreendimentos ali desenvolvidos (ANDRADE; WATANABE; LIMA, 2006).

O CEFET-PB vem atuando com estas comunidades através do programa de extensão aprovado em edital, MEC SESU/PROEXT 2004, no sentido de mapear os principais pontos na cadeia produtiva do turismo rural, avaliar a qualidade de água de consumo das comunidades, identificar trilhas ecológicas, sensibilizar a população com relação à preservação e conservação ambiental e o incentivo ao empreendedorismo. A prefeitura de João Pessoa, através da Secretaria do Meio Ambiente – SEMAM, juntamente com a Escola Viva Olho do Tempo e as comunidades vêm implementando a Agenda 21 Local, com a participação de vários parceiros do setor público e privado e do terceiro setor. A Secretaria Municipal do Desenvolvimento Sustentável e da Produção – SEDESP e o SEBRAE têm participado também da capacitação das comunidades para a implantação do cinturão verde local, visando à produção de hortaliças e frutas orgânicas.

O presente projeto tem um Coordenador Geral que é responsável pela coordenação das ações de todas as equipes envolvidas. O projeto foi desenvolvido baseado em duas áreas gerais de atuação: capacitação e estruturação do turismo, onde as ações foram distribuídas e organizadas em oito subáreas temáticas, formando as seguintes equipes multidisciplinares: Resgate Histórico, Atividades Culturais, Geoprocessamento, Turismo, Comunicação, Empreendedorismo, Programa de capacitação, Preservação e Conservação Ambiental, Edificações e Paisagismo. O acompanhamento das ações é realizado através de reuniões periódicas mensais e documentado em relatórios.

4. RESULTADOS

- 1) Levantamento, mapeamento e caracterização turística de dez (10) trilhas turísticas. Atualmente temos 08 trilhas identificadas onde duas (02) delas, a trilha das Piscinas e do Mascarem em Gramame encontra-se com o mapa final elaborado acompanhado de sua caracterização turística;
- 2) Capacitação: 120 moradores locais, especificamente jovens na faixa etária de 16 a 24 anos, estão sendo capacitados em cursos distribuídos em três momentos distintos:
 - **Cursos Gerais** - Oficinas do Pensar e da Sensibilização. Cursos de Capoeira e Informática, Arte-educação;
 - **Cursos Profissionalizantes** – Oficinas de Artesanato, Cursos de: Produção de Vídeo e Fotografia; Montagem e Manutenção de Computadores; Condutor de Trilhas e Caminhadas Ecológicas; Customização de Roupas; Produção Agroecológica; Produção de Licores e Molhos de Conserva; O Segredo da Boa Culinária; Organizando a Cozinha no Meio Rural; Fruticultura Básica e Jardinagem; Iniciação à Musica (Flauta, Violão, Percussão e Canto) e Iniciação ao Radialismo.
 - **Cursos para Empreendedores** - Pequenos Empreendimentos; Cooperativismo e Associativismo; Gestão Financeira de Pequenos Negócios, Vendas e Marketing.
- 3) Levantamento das informações relativas à história e folclore local e visitas de reconhecimento na área de estudo - em realização;
- 4) Levantamento da história local, das danças e festividades populares, bem como das instalações prediais históricas e ambientes relevantes;
- 5) Beneficiamento estético das áreas de visitação através de técnicas paisagísticas contextuais;
- 6) Estudo dos impactos ambientais e sociais do projeto;
- 7) Estruturação da orquestra de música;
- 8) Elaboração de uma cartilha e documentos informativos sobre as potencialidades turísticas da região;

5. DISCUSSÃO

O projeto constitui-se num sistema mútuo cujo intercambio de saberes favorece o fortalecimento de todos os parceiros com interesses comuns no desenvolvimento sustentável do Vale do Baixo Gramame – A Escola Viva Olho do Tempo, a Associação de Moradores de Engenho Velho, as Secretarias de Turismo, do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Social do Município de João Pessoa/PB, a Escola Municipal Antenor Navarro e as Igrejas locais.

A conciliação dos tempos Institucionais, o da equipe técnica do projeto com o tempo das comunidades tem sido o grande desafio para todos nós. Como grande parte da população vive de trabalhos esporádicos, sua situação de disponibilidade horária varia muito;

Grande distância entre a linguagem utilizada na academia e a transmissão do conhecimento para os alunos, que têm problemas de compreensão de temas abstratos e de uso de vocabulário mais sofisticado também tem sido uma questão discutida com a equipe e alguns moradores beneficiários do projeto. A adequação dos professores é muito importante e isso tem sido discutido nas reuniões gerais do projeto.

A morosidade na aquisição de equipamentos também é outra questão que termina por repercutir no atraso da prestação de contas, no recebimento de novas parcelas e, por sua vez, na aquisição de novos equipamentos que dariam maior agilidade à execução do projeto;

Há uma necessidade constante de replanejamento das ações de capacitação e, para tanto, faz parte do desenho prático flexibilizar ao máximo as ofertas das atividades, intensificar a prática das oficinas de sensibilização para a superação da resistência à escrita e elevação da auto-estima bem como ofertar, sempre que possível, a mesma capacitação em mais de um local.

Conscientes das dificuldades e zelosos com as metas que deveremos alcançar, nos colocamos como dirigentes e aprendizes de um sistema de relações que só o exercício prático possibilita construir.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de construção elaborado até então, nos aponta necessidades de ampliarmos e aprofundarmos nossos entendimentos relacionados a repercussão das atividades desenvolvidas no contexto do turismo rural sustentável e seu reflexo no modo de vida de quem faz a cotidianidade destes lugares. À luz de Froehlich (2000, p. 185):

Conjuntamente a estudos e reflexões que focalizam a atual revalorização do rural, parece faltarem estudos sociológicos de perspectivas mais etnometodológica, no sentido de dar conta da possível sensação de crise dos que tem sido tradicionalmente os habitantes majoritários do espaço rural, ou seja, os agricultores familiares. Será que, ao lado de parcelas de agricultores que exitosamente se reconvertem integrando estratégias de inserção mercadológica via turismo, as transformações sociais no rural não vem afetando outras tantas parcelas de agricultores, no sentido de fazê-los experimentar, em nível existencial, sentimentos de anomia, desconcerto e insegurança? E também de impotência para controlar as mudanças e os processos globais nos quais se acham envolvidos bem como da conseqüente incerteza com relação a seu futuro?

Percebemos assim, que os obstáculos e problemáticas enfrentados durante a realização do projeto são inerentes ao embate entre as tradicionais posturas das comunidades autóctones e o ideal acadêmico.

A dificuldade de adequação entre os diferentes pontos de vista das diversas entidades institucionais parceiras aliada a dificuldade de harmonização temporal na gestão das ações nos indicou mais um desafio a ser superado.

As ações não terminam com o prazo de execução do projeto. O Aproveitamento dos recursos hídricos, a exemplo do Riacho dos Cavalos em Engenho Velho, a elaboração do projeto arquitetônico e construção dos receptivos turísticos, a ampliação da rede de abastecimento de água tratada nas comunidades são exemplos da não finitude das ações desenvolvidas pelo projeto e encaminhamentos dados em resposta as dificuldades práticas encontradas no cotidiano das comunidades.

Ficamos com a compreensão de que a continuidade das ações impulsionará credibilidade aos moradores locais com perspectivas mais concretas de enfrentamento das dificuldades emergentes no processo de reconstrução dos arranjos sociais.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ANDRADE, Tânia Maria; WATANABE, Takako; LIMA, Aloísio da Silva. **Apoio ao Empreendedorismo em Comunidades de Baixa Renda para Inclusão de Jovens e Seus Familiares na Cadeia Produtiva do Turismo Rural Sustentável**. João Pessoa/PB, 2006. 40p. Programa de Pesquisa em Extensão. Programa de Inclusão Produtiva de Jovens. (MDS/PNUD) Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba.

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO - EMBRATUR. **Condições do Ecoturismo**. Disponível em: <www.embratur.gov.br>. Acesso em: 06/09/ 2007.

FROEHLICH, José Marcos. Turismo rural e Agricultura Familiar: explorando criticamente o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento. Joaquim Anécio Almeida e Mário Riedl. **In Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. 1. ed. Bauru-São Paulo: Universidade do Sagrado Coração, 2000.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. 2. Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar**, janeiro 2005.